

CIENTOMETRIA 2.0 E A PRESENÇA ONLINE DE PESQUISADORES

Ronaldo Ferreira de Araujo (UFAL)

ronaldfa@gmail.com

Marlene Oliveira (UFMG)

marleneotmelo@gmail.com

Bruno Felipe Melo Silva (UFAL)

bruno.fms545@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Métodos Técnicas e Ferramentas para estudos
Bibliométricos e Cientométricos
MODALIDADE: Pôster

1 INTRODUÇÃO

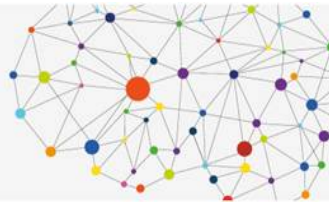
Visibilidade, impacto e presença online têm sido questões cada vez mais discutidas quando se pensa em comunicação científica no contexto de uma Ciência 2.0 (SANTOS, FREIRE e SILVA, 2009), a qual sugere novas práticas de cientistas que publicam resultados experimentais ou finais, matérias, novas teorias, reivindicações de descoberta e de projetos na Web para que outros possam ver e comentar.

O sucesso das tecnologias da Web 2.0 como os wikis, blogs, microblogs e outras mídias sociais tem aberto novas oportunidades para colaboração e compartilhamento de informação entre cientistas (SANTOS, FEIRE e SILVA, 2009). Além da colaboração entre os pares, os cientistas precisam construir e manter uma presença online para atingir um público maior e cada vez mais conetado nesses ambientes (AAAS, 2013).

Percebe-se um pequeno, mas crescente número de pesquisadores, que começam a realizar seu trabalho em ferramentas abertas da web 2.0 e com isso surge pesquisas que têm como interesse de investigação a presença online de pesquisadores e o uso que eles fazem dessas ferramentas (PRIEM; HEMMINGER, 2010), objetivo compartilhado neste trabalho.

2 PROPOSTA: MATERIAL E MÉTODO

Para a incursão em uma análise cientométrica 2.0 com vistas a avaliação da presença online, visibilidade e impacto de pesquisadores é necessário: (a) definir o grupo que se pretende analisar; (b) determinar/identificar ferramentas e plataformas nas quais o grupo (ou



parte dele) se faz presente; (c) analisar como a presença online se configura em termos de visibilidade, conexões e interações em torno da comunicação científica.

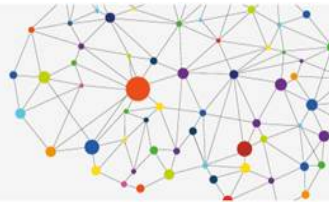
Trata-se de uma pesquisa exploratória de princípio cientométrico de abordagem quantitativa descritiva. Para (a) definiu-se como grupo de análise cientistas enquadrado na modalidade Pesquisador Sênior (PQ-Sr) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A distribuição por áreas do conhecimento mostra que a área de Ciências Humanas (25,68%) possui o maior número de pesquisadores, seguida de perto, das Ciências Exatas e da Terra (22,97%). São 55 homens, 19 mulheres, com titulações que vai da graduação (3), doutorado (22) e pós-doutorado (49).

Para (b), uma vez que se trata uma análise cientométrica no contexto da web 2.0, foram desconsideradas as páginas pessoais ou institucionais estáticas, que não permitem comentários ou outros tipos de interações. A coleta foi realizada por meio de buscas manuais usando os nomes individuais de cada pesquisador (combinada por nome completo ou com abreviações) na última semana de janeiro de 2014.

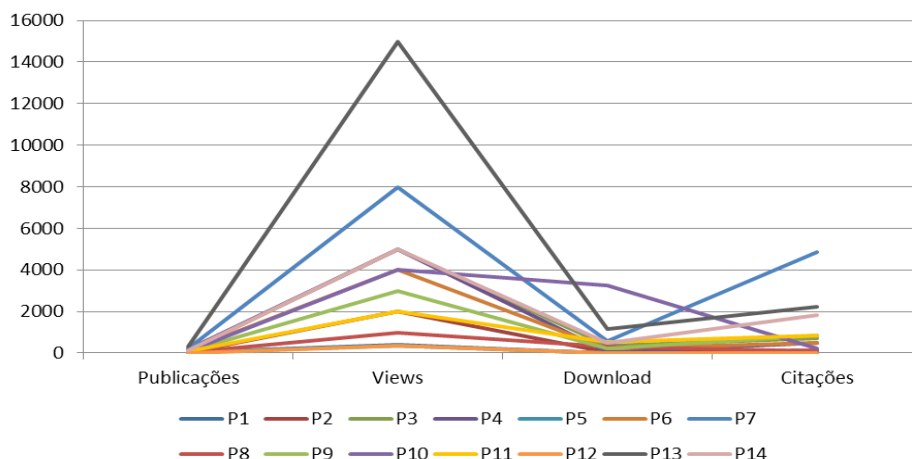
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pesquisadores marcam sua presença online em blogs (2); microblogs como *Twitter* (1); e outras mídias sociais, acadêmicas como *ResearchGate* (14) e *Academia.edu* (1) e não acadêmicas como *Facebook* (9); *LinkedIn* (9); e *YouTube* (1). Dos 74 pesquisadores analisados, 25 utilizam serviços de pelo menos uma plataforma ou site de rede social. Para que fosse possível traçar uma análise comparativa (c) sobre a visibilidade e impacto desse grupo, optou-se pelo serviço de preferência da maioria (14), o site de rede social acadêmica *ResearchGate*.

Os 14 pesquisadores com perfis analisados tiveram os nomes substituídos por P1 a P14, tratam-se de 12 homens e 2 mulheres, distribuídos nas áreas de Ciências Exatas e da Terra (P4, P5, P11, P12, P13); Ciências Biológicas (P3, P7, P9, P14); Ciências da Saúde (P2, P6, P10); Ciências Humanas (P1); e Engenharias (P8). Juntos os pesquisadores reúnem 1.416 publicações, 55.107 visualizações, 7.198 downloads, 12.721 citações e 698 seguidores., conforme pode ser observado na Tabela 2, que apresenta esses números por pesquisador.



Em toda rede social, tirando algumas particularidades, é possível analisar métricas de visibilidade (alcance), influência (reputação) e engajamento (participação). No ResearchGate a visibilidade é medida nas visualizações do perfil e no número de seguidores (followers); a influência pela posição/cargo e atuação; e o engajamento nos downloads e citações.



O que se percebe é que pesquisadores que compartilham mais publicações tendem a obter um número maior de visualizações. A relação de mais visualizações sugerir maior número de downloads não se efetiva no quadro analisado. Não há também uma relação direta entre citações e o número de downloads.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

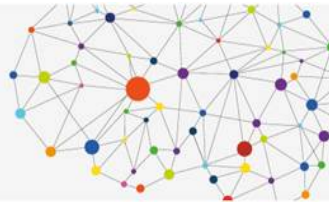
A baixa presença online do grupo de pesquisadores selecionados não possibilitou verificar diferenças de uso entre os tipos de plataforma nos condicionando a análise de apenas uma, o *ResearchGate*. Não foi possível prever uma relação entre visualizações e citações. Trata-se de pesquisadores antigos e é provável que a maioria das citações atribuídas foi computada anos antes de ingresso na plataforma, que nasceu em 2008.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION FOR THE ADVANCEMENT OF SCIENCE (AAAS). **Communicating Science Online**. 2013.

MARQUES, F.. Curtir e compartilhar: Uma nova onda de ferramentas digitais causa impacto no modo de trabalhar dos pesquisadores. **Revista FAPESP**, mai., p. 32-35, 2012.

PRIEM, J.; HEMMINGER, B.M. Scientometrics 2.0: Toward New Metrics of Scholar-ly Impact on the Social Web. **First Monday**, v.15, n. 7-5., 2010.



RESEARCHGATE PRESS OFFICE. **2013**: A year of great opportunities. Dez., 2013.

Disponível em: <https://news.researchgate.net/index.php?/archives/186-2013-A-year-of-great-opportunities.html> Acesso em: 07 Jan., 2014.

SANTOS, E.; FREIRE, J.; SILVA, C.. Information Sharing in Science 2.0: Challenges and Opportunities. In: CHI Workshop on The Changing Face of Digital Science: New Practices in Scientific Collaborations. Boston, abr., 2009